**Fortunato Jorge Guimarães Barateiro**

Fortunato Jorge Guimarães Barateiro nasceu a 4 de Janeiro de 1835 na rua Nova do Muro (rua Nova do Comércio), na casa com número 99 a 105, de que eram proprietários os pais José Joaquim Ribeiro Jorge e D. Maria José de Sousa Jorge, negociante de couros e cabedais para calçado.

Foi baptizado na Igreja da Colegiada de de Santa Maria da Oliveira.

A 13 de Dezembro de 1844, com 13 anos de idade era caixeiro em uma loja de Fazendas brancas na praça do Toural e ali esteve até 1850, indo depois para Braga também para caixeiro.

Em 1851 embarca para a Baía e companhia de seus irmãos José Jorge e Luís Jorge, que ali havia estado e para ali se destinavam, desembarcando em 2 de Dezembro do mesmo ano para casa de seu tio mateno Domingos José de Sousa Guimarães, negociante de fazendas na rua Grade de Ferro, e seus irmãos José Luís para casa de outro seu Francisco Jorge Guimarães, que então era tenente da marinha brasileira, imediato do Vapor *Thetis,* que ali morava na rua do Areal.

Fez parte de diversas sociedades em que exerceu comissões importantes, tais como: redigir estatutos e nomeado para as representar...

Foi um dos reformadores do *Monte-Pio dos Caixeiros* para *Monte-Pio da Bahia*, de que foi tesoureiro ...

Prestou relevantes serviços à *Sociedade Recreativa Beneficiencia Portuguesa,* ... e as sociedades *Recreio Literário, Literária Portuguesa,* !6 de Setembro, etc.

Em 1854 estabeleceu-se por conta própria na Casa n.º 12 da Praça do Mercado, com loja de fazendas, calçado estrangeiro, roupa feita, perfumarias, objectos de moda...(...)

Em 6 de Janeiro 1868 casou-se em Braga com D. Maria Cândida Pinto do Couto Jorge, filha de António Ferreira Couto e D. Maria das Dores de Sousa e Melo Pinto Couto..

Foi um dos fundadores e principal iniciador do [Banco de Guimarães. Ocupando o lugar de vice-presidente](http://www.museu-emigrantes.org/bancos.htm), presidiu muitas vezes à assembleia geral.

Presidente da Associação Comercial, vice-presidente do Asilo de Santa Estefânia, director do Banco Comercial de Guimarães, sub-prior da Ordem Terceira de S. Domingos, juiz perpétuo do Sacramento de Santa Marinha da Costa....

Como presidente da Associação Comercial, coube-lhe, por ocasião da visita, em 2 de Julho de 1872, a Guimarães, do Rei D. Luiz, o dever de pronunciar o discurso de recepção....(...)

Em 1876, tendo passado ao Banco Comercial de GUimarães a sua casa ali, foi residir com a família para S. Martinho de Sande, freguesia situada entre Braga e Guimarães ....onde possui quatro formosas quintas no lugar de Cima de vila.